

# BARREIRAS À INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES EM UMA REVISÃO DE ESCOPO

*BARRIERS TO SCHOOL INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES: PERSPECTIVE OF TEACHERS IN A SCOPING REVIEW*

*LAS BARRERAS EN LA INCLUSIÓN ESCOLAR DE NIÑOS COM DISCAPACIDAD: PERSPECTIVAS DE LOS PROFESORES EN UN REPASO DE ESCOPO*

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar as principais barreiras enfrentadas para inclusão escolar de crianças com deficiência, na perspectiva dos professores. **Metodologia:** As pesquisas foram realizadas nos bancos de dados Scopus, Bireme e Pubmed, combinando os termos "children", "disabled person", "Social inclusion", "Disabled Children", "School", "Cognitive Dysfunction", "Psychomotor Disorders", "Education of Intellectually Disabled", "Health of the Disabled", "Persons with Mental Disabilities", "Intellectual Disability", "Mainstreaming, Education". Os artigos foram selecionados utilizando o software Rayyan.

**Resultados:** A amostra inicial foi composta por 3.127 estudos e após os critérios de exclusão foram selecionados 12 artigos. Nos estudos participaram professores que ensinavam em escolas públicas e privadas e lecionavam para crianças com deficiência. As barreiras relatadas para inclusão foram a ausência de recursos, conhecimento e estratégias por parte da gestão escolar e professores, falta de tecnologias para atividades pedagógicas e atividades práticas; além da carência de suporte, capacitação pedagógica e discrepância entre a proposta de inclusão presente na Legislação e a realidade vivenciada nas escolas. **Conclusão:** Apesar da legislação, ainda são necessárias estratégias para a inclusão escolar da criança com deficiência que aumentem este suporte a participação.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência; Inclusão escolar; Criança; Professores

## ABSTRACT

**Objective:** To identify the main barriers faced in the school participation of children with disabilities, from the perspective of teachers. **Methodology:** Research was conducted in the Scopus, Bireme, and PubMed databases, using the terms "children," "disabled person," "social inclusion," "disabled children," "school," "cognitive dysfunction," "psychomotor disorders," "education of intellectually disabled," "health of the disabled," "persons with mental disabilities," "intellectual disability," and "mainstreaming, education." Articles were selected using Rayyan software. **Results:** The initial sample consisted of 3,127 studies, and after applying exclusion criteria, 12 articles were selected. The studies included teachers who taught in both public and private schools and worked with children with disabilities. The reported barriers to inclusion included the lack of resources, knowledge, and strategies on the part of school management and teachers, the absence of technologies for pedagogical and practical activities, as well as the lack of support, pedagogical training, and the discrepancy between the inclusion proposals present in legislation and the reality experienced in schools. **Conclusion:** Despite the legislation, strategies are still needed to enhance support for the inclusion of children with disabilities in school and to increase their participation.

**Keywords:** Person with disability; School inclusion; Child.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar las principales barreras para la inclusión escolar de niños con discapacidad, en la perspectiva de los profesores. **Metodología:** Las investigaciones se realizaron a partir de los bancos de datos Scopus, Bireme y Pubmed, y se mezclaron con los términos "children", "disabled person", "Social

Flávia Isabelle Batista Duarte Braga<sup>1</sup> 

Ana Letícia Dantas<sup>1</sup> 

André Felipe Leite Freire<sup>1</sup> 

Antonio Francisco da Silva Neto<sup>1</sup> 

Isabelly Cristina Rodrigus R. Moura<sup>1</sup> 

Gentil Gomes da Fonseca Filho<sup>2</sup> 

- 1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 2- Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN

E-mail: [gentil.fonseca@ufrn.br](mailto:gentil.fonseca@ufrn.br)

Recebido em: 13/08/2024

Revisado em: 01/10/2024

Aceito em: 07/11/2024



Copyright: © 2024. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

inclusión", "Disabled Children", "School", "Cognitive Dysfunction", "Psychomotor Disorders", "Education of Intellectually Disabled", "Health of the Disabled", "Persons with Mental Disabilities", "Intellectual Disability", "Mainstreaming, Education". Se seleccionaron los artículos a partir del software Rayyan. **Resultados:** La muestra inicial se compuso por 3.127 estudios y después de criterios de exclusión y se seleccionaron 12 artículos. En los estudios participaron profesores que enseñaban en escuelas de enseñanza pública y privada y lesionaban para niños con discapacidad. Las barreras relatadas para la inclusión son la ausencia de recursos, conocimientos y estrategias en relación a la gestión escolar y a los profesores, falta de tecnologías para actividades pedagógicas y actividades prácticas; además de la carencia de soporte, capacitación pedagógica y discrepancia entre la propuesta de inclusión presente en la Legislación y a la realidad que se vivencia en las escuelas. **Conclusión:** Aunque presente en la legislación, todavía son necesarias estrategias para la inclusión escolar de niños con discapacidad que mejoren dicho soporte en la participación.

**Palabras Clave:** Persona con discapacidad; Inclusión escolar; Niños; Profesore

## INTRODUÇÃO

Participação social é o termo definido como o envolvimento do indivíduo em determinada situação da vida, ocorrendo de forma multidimensional, de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), que acolhe a participação como pilar fundamental para avaliação e suporte<sup>1</sup>.

Ao discutir participação, é importante considerar a frequência em que a criança se encontra ativa nas atividades, as quais devem estar acessíveis, de forma que consigam realizá-las com igualdade e sem discriminação<sup>2</sup>. Sendo importante portanto, compreender que a participação ocorre em diferentes circunstâncias, sendo a participação escolar um dos ambientes principais na formação do indivíduo durante a infância e a juventude<sup>3</sup>.

A escola é essencial na educação, especialmente ao promover o pensamento crítico entre os alunos, com isso, contribuindo para moldar e renovar a cultura e a realidade, fundamentando-se em princípios éticos e valores como solidariedade e respeito às diferenças, fatores importantes para o desenvolvimento<sup>4</sup>. Este ambiente é um meio significativo de inclusão da pessoa com deficiência, e as formas de inclusão devem ser vinculadas ao aluno de forma global, com o

intuito de que seja inserido na sociedade integralmente e sem preconceitos<sup>5</sup>.

De acordo com a inclusão educacional, cada criança tem suas particularidades e deve ser acolhida, com o intuito de criar possibilidades educacionais para cada indivíduo, respeitando suas limitações e buscando sua integração<sup>6</sup>. Mas por outro lado, os profissionais da educação muitas vezes relatam que a teoria difere da realidade, ou seja, muitos obstáculos são enfrentados para que possam realizar uma assistência mais humanizada e inclusiva<sup>7</sup>. Somado ao fato de que o Brasil tem grande extensão, abrangendo uma população diversificada e com percentual de desigualdade elevado.

Dessa forma, há a necessidade de estudos que avaliem as barreiras para inclusão de crianças na escola, pois com uma compreensão clara dos obstáculos enfrentados, pode-se desenvolver estratégias e políticas que promovam uma inclusão verdadeira, assegurando que todas as crianças tenham acesso igualitário à educação. Sendo assim, o objetivo dessa revisão de escopo é identificar as principais barreiras enfrentadas para participação escolar de crianças com deficiência, na perspectiva dos professores.

## MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de escopo que seguiu o PRISMA Extension for Scoping Review Guidelines (PRISMA-ScR)<sup>8</sup> e as recomendações do York Framework<sup>9</sup>, que deve apresentar em sua estrutura os seguintes passos: 1) Identificação da questão da pesquisa; 2) Identificação de estudos relevantes; 3) Seleção dos estudos; 4) Eleger os dados; 5) Compilar, resumir e relatar os resultados.

### Identificar a questão da pesquisa

Essa revisão pretende responder à seguinte questão: Quais barreiras para a inclusão escolar de crianças com deficiência no Brasil, de acordo com os professores?

### Identificação de estudos relevantes

## Estratégia de pesquisa

Nesta etapa foi realizada uma busca por artigos científicos nas seguintes bases de dados: Scopus, Bireme e Pubmed. Estas bases foram escolhidas para que fossem selecionados os estudos que estivessem à disposição, nas principais bases de dados da saúde.

O pesquisador GGFF realizou a busca, e os artigos selecionados foram importados para o software de gerenciamento *Rayyan*, em seguida foi realizado o cadastro dos pesquisadores AL e FD, para avaliação dos artigos de forma cega.

A pesquisa não utilizou filtros de estudo. Os estudos relevantes para esta revisão foram identificados por uma estratégia de busca utilizando diferentes combinações de palavras chaves e termos como é apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1: Exemplo de estratégias de busca**

Base de Dados	Estratégias de busca
PubMed	"Children" and "Disabled person"/ "Social inclusion" and "Disabled Children"/ "School" and "Cognitive Dysfunction"/ "Psychomotor Disorders" and "Education of Intellectually Disabled"/ "Health of the Disabled" and "Persons with Mental Disabilities"/ "Intellectual Disability" and "Mainstreaming, Education"

### Critérios de elegibilidade

Os critérios de inclusão foram: estudos que avaliassem as barreiras e facilitadores para inclusão escolar de crianças com deficiência no Brasil focado na visão dos professores. Os critérios de exclusão foram estudos de revisão sistemática, relatos de experiência e estudos que não definam se as crianças apresentam ou não alguma deficiência.

### Seleção dos estudos

A seleção dos estudos foi conduzida pelos revisores A.L. e F.D. de forma cega e independente, para que pudessem ser identificados os artigos que não atendem aos critérios de inclusão. Aqueles que não contemplassem os critérios de elegibilidade foram excluídos e as discrepâncias analisadas por um terceiro avaliador (GFF).

Estudos duplicados tiveram como finalidade sua exclusão. Foi realizada uma análise inicial com base nos títulos e resumos, e em seguida, a leitura dos textos completos de todos os estudos com grande potencial, sendo avaliados de forma independente para determinar a seleção final. As listas de referência de todos os estudos primários incluídos também foram verificadas, com base nos títulos, para obter referências adicionais.

### Análise e processamento dos dados

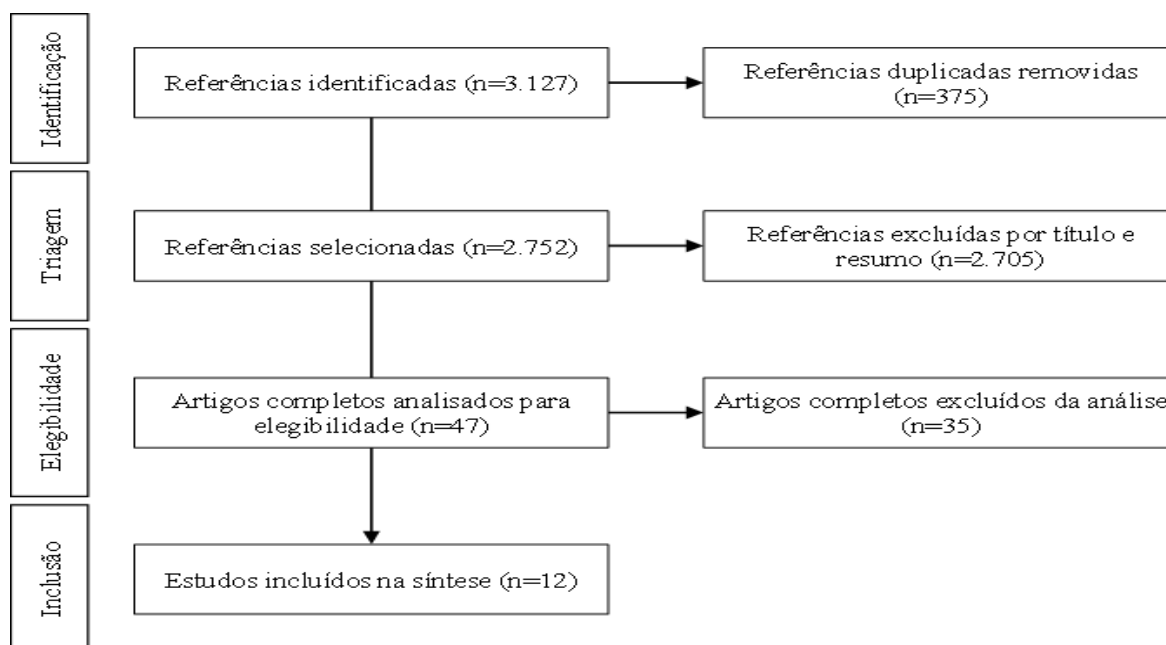
Os dados foram extraídos pelo autor F.D. e organizados em uma planilha de excel contendo os seguintes dados: nome do artigo, ano de publicação, autor (es), estado onde foi realizado o estudo, desenho do estudo, metodologia de avaliação, descrição da

população, barreiras descritas pelos profissionais e o tipo de deficiência dos alunos envolvidos.

### RESULTADOS

Na busca às bases de dados, foram encontrados 3.127 artigos. Após a retirada das duplicatas, 2.752 resumos passaram pelos critérios de elegibilidade, após esta leitura, 47 artigos foram lidos na íntegra, sendo 12 estudos incluídos nesta revisão (Figura 1). Os tipos de estudo encontrados foram: estudo de campo, estudo de caso, pesquisa qualitativa e quantitativa, exploratória descritiva, estudo descritivo transversal, estudo observacional transversal, estudo transversal multicêntrico, pesquisa colaborativa, estudo de intervenção formativa. As informações dos estudos estão resumidas na tabela 2.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos/ Tabela 2: Artigos selecionados para a pesquisa



Nome do artigo	Ano de publicação	Estado onde foi realizado o estudo	Metodologia de avaliação	Descrição da população	Barreiras descritas pelos profissionais	Tipo de público Assistido pelo docente
Independência de crianças com baixa visão atividades de vida diária: colaboração com professores na pré-escola	2010	São Paulo	Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI); Avaliação Funcional do desenvolvimento Visual e Global (ADVG); Roteiro de entrevista inicial com os professores; Estudo de Caso – Pós-teste; Roteiro de observação de filmagens; Questionário de avaliação do Programa;	Participaram do estudo uma professora do ensino regular e seu aluno com baixa visão de 5 anos de idade.	Necessidade de conhecimento, recursos, estratégias, e ferramentas interessantes e necessárias para a estimulação da independência de uma criança com baixa visão.	Baixa visão em ambos os olhos, síndrome de Down, deficiência auditiva grave e malformação da mão esquerda
Desafios para inclusão da criança com deficiência na escola	2015	Santa Catarina	Realizada entrevista, semi-estruturada, realizada pelas pesquisadoras, com questões sobre: Entendimento sobre inclusão da criança com deficiência, relação família/Escola e Ensino.	Os professores têm entre 29 anos a 53 anos.	Conhecer a criança e estabelecer relações profundas com ela; necessidade de capacitação profissional para os professores; romper barreiras arquitetônicas e atitudinais.	Crianças com algum tipo de deficiência física.
Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca	2016	Espirito Santo	Os atendimentos na brinquedoteca totalizando vinte encontros. A equipe de pesquisa se reunia com os seis estagiários envolvidos logo após o atendimento, em uma sala de aula, para realizar a avaliação, o planejamento e estudos de textos relacionados ao eixo: jogo, mediação e inclusão. Durante o atendimento, os autores revezavam entre si, sempre em duplas, na observação, registro em diário de campo e videogravação das aulas. Os professores/ brinquedistas assumiam o processo de intervenção pedagógica.	Participaram do estudo 6 professores.	O professor precisa ter um olhar atento e uma escuta sensível a fim de identificar situações na aula que requerem sua atenção e ação.	Sim, autismo e paralisia cerebral

Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre concepções e Interações no contexto escolar	2012	Paraíba	Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas registradas através de um mini gravador; duas filmagens em cada turma contemplando 20 minutos em cada uma das situações de pátio e sala de aula.	Participaram deste estudo 4 professoras de duas escolas particulares regulares.	Ausência de informações sobre como lidar com as crianças com TEA, nas diversas situações; necessidade de formação na área, cursos e supervisões.	Transtorno do Espectro Autista - TEA
Necessidades do bebê com deficiência física na creche: a percepção de educadoras	2021	Rio Grande do Sul	Responderam a Entrevista sobre a rotina de cuidado de educadoras de creche em contexto inclusivo. Esta é composta por um conjunto de questões que abordam as concepções das educadoras sobre os primeiros anos de vida dos bebês, seu trabalho junto aos bebês com deficiência, bem como a rotina de cuidado no contexto de educação inclusiva.	10 educadores	Neste cenário, é queixa frequente das profissionais de educação infantil e de outras etapas da educação básica as extremas discordâncias entre a proposta de educação inclusiva presente na legislação e a realidade nas escolas. Por ser um processo recente, podem ocorrer práticas excludentes no cuidado ao bebê com deficiência, embora o discurso da educadora aponte para ações inclusivas.	Deficiência física
Concepções e práticas da inclusão na educação física escolar: estudo em uma cidade do Brasil	2015	São Paulo	Foi utilizado o questionário com perguntas abertas e fechadas pelo caráter descritivo dos dados e pela possibilidade da coleta dos dados no ambiente natural dos fenômenos.	Professores de educação física e gestores de 21 escolas do ensino fundamental das quais há um total de 76 alunos com necessidades especiais inclusos.	Necessidade de suporte pedagógico, infraestrutura, recursos, apoio profissional e preparo profissional.	Não relata
A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência	2006	São Paulo	Foi realizado um esclarecimento sobre os objetivos e procedimentos aos participantes, posteriormente, foram realizadas entrevistas com duração média de uma hora e meia para cada participante, foram gravadas em áudio, com	Participaram do estudo 2 intérpretes de língua de sinais e professores.	Inserção de intérprete de língua brasileira de sinais em sala de aula.	Deficiência auditiva

			exceção do aluno surdo.			
Desafios à intersetorialidade no cuidado das crianças com deficiência na perspectiva de profissionais da educação	2022	Rio de Janeiro	O programa foi iniciado em formato presencial, passando à modalidade remota, devido à pandemia da covid 2019. Foi aplicado um questionário virtual semiestruturado, dividido em 3 planos: perfil sociodemográfico; intersetorialidade e inclusão escolar.	Grupos de professoras que trabalham em escolas públicas com experiência com crianças com deficiência, a qual varia entre menos de 10 a 40 anos.	Sobrecarga de trabalho individual e coletivo; dificuldades de engajamento de outros atores da rede; limitações de conhecimento para lidar com as demandas recebidas.	Não específica
The contradictions within inclusion in Brazil	2020	Rio Grande do Sul	A intervenção foi composta por dez sessões, no período de março a dezembro de 2014. As reuniões ocorriam no final do turno dos professores na escola e os alunos eram dispensados de suas aulas, pois não havia tempo disponível para formação de professores e esses profissionais também trabalhavam no outro turno. As sessões foram inspiradas na Metodologia do Laboratório de Mudança, seguindo o princípio de dar estímulos auxiliares (artefatos de mediação) para os participantes analisarem sua atividade.	O grupo de participantes era composto pela pesquisadora, 12 professores de diversas disciplinas, a professora da sala de recursos, coordenadora pedagógica, a orientadora educacional e 2 alunos com deficiência intelectual, inseridos do sexto ano do ensino fundamental.	Conflitos entre os participantes da pesquisa que se manifestaram em expressão de resistência, desacordo, argumentação, crítica, oposição e divergência.	Deficiência intelectual
Relación familia-escuela y síndrome de Down: perspectivas de padres y profesores.	2018	Minas Gerais	Foram utilizados dois instrumentos para obter informações: entrevistas semiestruturadas e checklist para a caracterização da rotina compartilhada e relação entre família e escola.	4 professores.	Desafios na construção da escola com abordagem inclusiva, há avanços mas também são percebidos retrocessos, segundo os professores.	Síndrome De Down

Deaf Children in Regular Classrooms: A Sociocultural Approach to a Brazilian Experience	2004	Brasília	Sessões de observações de aulas, com duração de 2,5 horas, totalizando 100 horas, realizadas em um período de 6 meses. Foram tomadas notas etnográficas, escrito em diário e as observações foram registradas por meio de um protocolo de observação em papel; protocolo de observação de interações e atividades; gravações em vídeo; entrevista com os participantes. com diretora, supervisora e 2 professoras que atuavam como coordenadoras.	Participaram da pesquisa 2 professores que ministravam as aulas, um mestre e um professor de língua de sinais; 1 diretora, 1 supervisora e 2 professoras que atuavam como coordenadoras	Não consta	Deficiência auditiva
A study on mobility improvement for intellectually disabled student commuters	2017	Paraná	Foram realizadas várias pesquisas de campo para os países e cidades com experiência suficiente em transporte público, especialmente testes de transporte de ônibus. Além disso, foi avaliada a eficácia educacional do treinamento entrevistando posteriormente os professores que participaram da pesquisa. A necessidade de crianças com tais deficiências se deslocarem para escolas com necessidades especiais apresentou a oportunidade de procurar fornecer-lhes treinamento no uso do transporte público.	Professoras, diretora e crianças com deficiência intelectual que se deslocavam até sua escola.	Ausência de acomodação adequada; inconsistências entre o projeto real, equipamento das instalações e recomendações; conhecimento geral insuficiente sobre as questões; pesquisas inadequadas sobre tópicos relacionados à mobilidade de pessoas com deficiência intelectual e má coordenação entre as partes interessadas.	Deficiência intelectual



## Participantes

Participaram dos artigos incluídos neste estudo professores, diretores e coordenadores de escolas públicas e privadas. Os professores incluídos ministravam aula para alunos com deficiências intelectual, auditiva, física e visual.

## Avaliação das barreiras

Entre os desfechos avaliados, houve predomínio da ausência de recursos, conhecimento e estratégias por parte da gestão escolar e professores e material pedagógico adaptado. Além da carência de suporte, capacitação pedagógica e discrepância entre a proposta de inclusão presente na Legislação e a realidade vivenciada nas escolas.

## DISCUSSÃO

Nesta revisão de escopo, foram avaliadas as barreiras enfrentadas para inclusão escolar da criança com deficiência, na visão dos professores. Diante dos relatos apresentados, a participação e a inclusão são temas que vem sendo trabalhados, mas que infelizmente, ainda há barreiras que limitam sua total implementação. A acessibilidade e adaptação das escolas, formação continuada para os professores, meios pedagógicos, programas e projetos, socialização e integração das crianças, são necessidades reais e executadas por uma mínima parcela de escolas.

A inclusão escolar de crianças e jovens com deficiência é um direito garantido e ao levar em consideração o contexto e a realidade atual da sociedade, onde há o aumento da procura das famílias destas

crianças e jovens por vagas e uma resistência ou dificuldade para conseguir acesso de qualidade, torna-se um tema extremamente importante<sup>10</sup>. Mas por outro lado, abordar e inserir essa temática, ainda é um desafio enfrentado cotidianamente para que essas crianças partilhem do direito à educação, socialização e participação efetiva junto as crianças sem deficiência e a comunidade escolar. Nesse contexto, faz-se necessário entender que receber a criança com deficiência na escola é um ponto positivo, mas que apenas isso não é suficiente, pois para que a inclusão seja efetiva faz-se necessário a utilização de recursos, suporte pedagógico, infraestrutura adequada e apoio profissional para que a criança seja motivada a participar e queira fazer parte deste espaço<sup>11</sup>.

Entre as barreiras observadas estão as barreiras atitudinais como despreparo e necessidade de capacitação profissional, pois diversas vezes o professor não consegue compreender as características da criança, suas necessidades e restrições de participação, advindas da interação entre as suas incapacidades e o ambiente<sup>12</sup>. Além disso, os professores descrevem situações como a falta de aceitação por parte dos pais em receber o feedback dos seus filhos nas reuniões escolares, o quanto a discussão sobre seu desempenho e comportamento em sala de aula são importantes, mas diversas vezes os pais não partilham do mesmo pensamento<sup>13</sup>.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz, os

professores relatam que a comunicação precisa ser explorada, caso contrário, torna-se uma barreira significativa, pois os processos comunicativos e metacomunicativos são estratégia utilizadas para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno<sup>14</sup>. Sendo assim, os artigos relatam que o professor precisa ter uma escuta sensível e um olhar atento para compreender as necessidades de seus alunos, favorecer a interação entre as crianças com e sem deficiência; explicar e orientar as crianças sobre diversidade para que a barreira do preconceito seja rompida<sup>15</sup>.

Enquanto que as barreiras arquitetônicas encontradas foram o acesso aos transportes públicos, pois apesar da criação de manuais de acessibilidade com o intuito de tornar viável o acesso às pessoas com deficiência, sejam físicas ou intelectuais, a realidade é que a grande maioria dos operadores de transporte desconhecem a existência do manual, trazendo inconsistência entre o projeto real e o equipamento das instalações; ausência de utilização das recomendações específicas para a acessibilidade e pesquisas inadequadas sobre a real situação das crianças com deficiência nos transportes<sup>16</sup>.

Deste modo, os artigos também relatam a opinião dos professores quando relacionadas à intersectorialidade, onde a ausência de comunicação entre os setores leva a essas barreiras físicas e estruturais, que dificultam o processo de inclusão, o que gera nos educadores um sentimento de insuficiência para gerenciar os desafios do cotidiano<sup>17 18</sup>. Outro fator importante citado,

são as contradições existentes entre as políticas públicas e a realidade vivenciada nas escolas, citando como exemplo, as salas de aula superlotadas, longas jornadas de trabalho e escasso investimento na educação<sup>19</sup>.

São de responsabilidade do professor, a análise, organização e sistematização das atividades pedagógicas específicas, voltadas ao desenvolvimento integral da criança com deficiência, a adaptação de atividades lúdicas, promoção de interações entre crianças típicas e atípicas. Mas para que isso possa ocorrer, faz-se necessário a oferta de formação continuada e criação de projetos de incentivo e orientação para práticas de inclusão focada também na qualificação dos professores, pois à medida que as crianças com deficiência passam a ser a realidade em salas de aula regulares, as escolas precisam dispor de recursos para que a inclusão seja realizada de forma efetiva. Esses meios facilitadores utilizados pelos profissionais e o ambiente escolar, promovem o aprendizado das crianças, tornando o espaço mais prazeroso e motivador, despertando o interesse e a participação, trabalhando assim, a socialização e diversidade<sup>20</sup>.

Deste modo, durante a construção desta revisão ainda foram observadas limitações persistentes, que advém de tempos passados, mas necessitam de intervenções reais. O empenho da escola de modo geral; incentivo aos colaboradores, em especial professores; o discernimento para compreender que a inclusão não é apenas inserir a criança com deficiência, mas incluí-la verdadeiramente nas atividades do cotidiano

e a socialização educativa entre crianças típicas e atípicas, são fatores importante a serem considerados com o intuito de tornar a escola um ambiente mais inclusivo.

É válido ressaltar que nesta revisão são apresentados estudos sobre a realidade brasileira, trazendo a tona a discussão das dificuldades enfrentadas pelos professores de diferentes estados do país, tendo em visto que quando se fala dos desafios para participação social e inclusão escolar de crianças e jovens com deficiência, cada contexto pode favorecer ou limitar a permanência desta população em espaços sociais.

## REFERÊNCIAS

1. Maxwell G, Alves I, Granlund M. Participation and environmental aspects in education and the ICF and the ICF-CY: findings from a systematic literature review. *Dev Neurorehabil.* 2012;15(1):63-78.
2. Imms C, Adair B, Keen D, Ullenhag A, Rosenbaum P, Granlund M. 'Participation': a systematic review of language, definitions, and constructs used in intervention research with children with disabilities. *Dev Med Child Neurol.* 2016;58(1):29-38.
3. Folha DR da SC, Barba PC de SD. Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. *Cad Bras Ter Ocup.* 2022;30
4. Oeschger TP, Makarova E, Döring AK. Values in the school curriculum from teacher's perspective: A mixed-methods study. *Int J Educ Res Open.* 2022;3:100190.
5. Calheiros de Sá MR, Pletsch MD. A participação de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus: interseções entre o modelo bioecológico e a funcionalidade humana. *Praxis Educ.* 2021;16:1-15. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.16.17383.017.
6. Castro GG, et al. Aplicabilidade da CIF-CJ na avaliação de crianças com deficiências e o apoio familiar: uma revisão integrativa da literatura. *Rev CEFAC.* 2020;22(1)
7. Bossi TJ, et al. Necessidades do bebê com deficiência física na creche: a percepção de educadoras. *Psicol Estud.* 2021;26.
8. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol.* 2005;8:19-32. DOI: 10.1080/1364557032000119616.
9. Tricco AC, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med.* 2018;169(7):467-473. DOI: 10.7326/M18-0850.
10. Lemos ELMD. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre concepções e interações no contexto escolar. *Rev Bras Educ Espec.* 2012;20(1).
11. Júnior MLJ, et al. Concepções e práticas da inclusão na Educação Física escolar: estudo em uma cidade do Brasil. *Educ Fis Deporte.* 2015;34(1).
12. Bento TS, et al. Desafios para inclusão da criança com deficiência na escola. *Enferm Foco.* 2015;6(1/4):36-40.
13. Silva NLP, de Souza Rabelo VC, Fuentes Mejía C. Relación familia-escuela y síndrome de Down: perspectivas de padres y profesores. *Rev Psicol.* 2018;36(2):397-426.
14. Kelman CA, Branco AU. Deaf children in regular classrooms: A sociocultural approach to a Brazilian experience. *Am Ann Deaf.* 2004;149(3):274-280.
15. Chicon JF, et al. Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. *Movimento.* 2016;22(1):279.

## CONCLUSÃO

Após a análise dos artigos incluídos nesta revisão, é possível observar que ainda há dificuldade de aceitação, compreensão e empatia por parte dos cuidadores, coordenação das escolas e professores, como também foram pontuadas a ausência de acessibilidade e adaptação das escolas, formação continuada para os professores, meios pedagógicos, programas e projetos, socialização e integração das crianças dificultando a inclusão de forma efetiva das crianças e jovens com deficiência.

16. Nakamura F, O.O.I.E. KA. A study on mobility improvement for intellectually disabled student commuters. *IATSS Res.* 2017;41(2):74-81.
17. Silva LN, et al. Desafios à intersectorialidade no cuidado das crianças com deficiência na perspectiva de profissionais da educação. *Cad Saude Publica.* 2022;38(8).
18. Cenci A, et al. The contradictions within inclusion in Brazil. *Learn Cult Soc Interact.* 2020;24:100375.
19. Gebrael TLR, Martinez CMS. Independência de crianças com baixa visão nas atividades de vida diária: colaboração com professores na pré-escola. *Temas Desenvolv.* 2010;17(99):104-111.
20. Pereira-Silva NL, Rabelo VCS, Mejía CF. Relación familia-escuela y síndrome de Down: perspectivas de padres y profesores. *Rev Psicol.* 2018;36(2). doi:10.18800/psico.201802.001.
21. Lacerda CBF. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cad Cedes.* 2006;26(69):163-184. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.